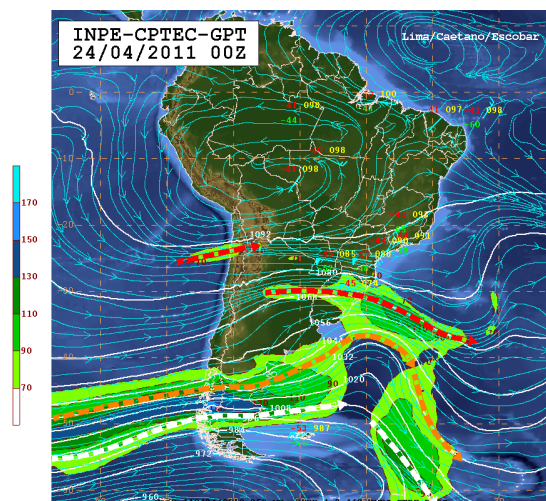


Análise Sinótica

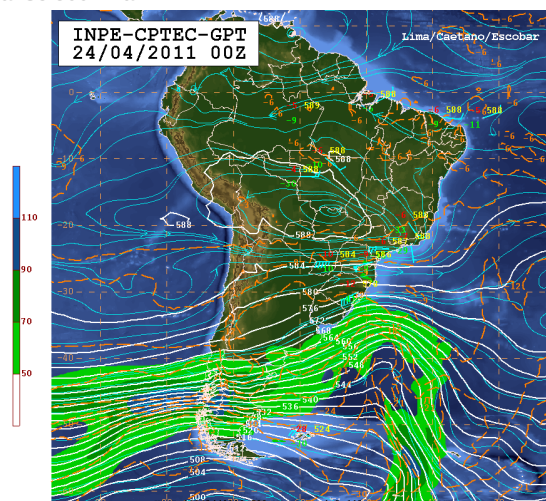
24 Abril 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



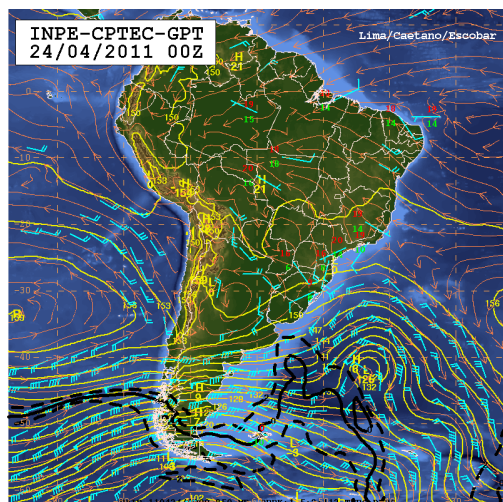
Na análise da carta sinótica do nível de 250 hPa da 00Z do dia 24/04/2011, observa-se que a área com circulação ciclônica entre o leste do Centro-Oeste e parte do Sudeste do país deslocou-se para nordeste, e agora atua em parte do Nordeste do país. A circulação anticiclônica atua sobre o setor oeste do Brasil, de forma mais organizada. A difluência gerada por esse escoamento aliada à termodinâmica favorece a convecção em áreas da Região Norte e oeste do Nordeste, Colômbia e Venezuela. Um cavado frontal é observado entre a Região Sul do Brasil e o Atlântico, ao sul do paralelo 30S, contornado pelos Jatos Subtropical e Polar Norte (JST e JPN, respectivamente). A combinação das circulações associada à alta e ao cavado gera um escoamento difluente no leste da Região Sul do Brasil. O Jato Subtropical é observado entre o norte da Argentina, RS e parte do Atlântico. Os ramos norte e sul do Jato Polar seguem acoplados no Pacífico e em parte do Atlântico.

Análise 500 hPa



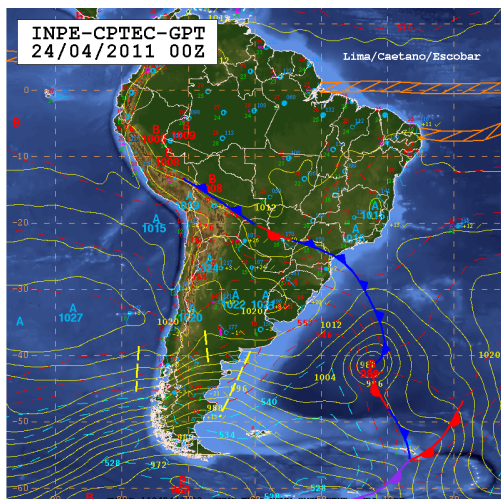
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 24/04/2011, nota-se que a área anticiclônica que atua sobre o centro do Brasil tem sua borda sul desconfigurada, devido ao deslocamento do sistema frontal. Este anticiclone teve seu centro deslocado para norte localizado sobre o norte do MS agora. Este sistema tem inibido a formação de instabilidade significativa no centro do país, porém com a atuação de um padrão termodinâmico favorável (vide análise baixos níveis) e a aproximação do sistema frontal voltou a ocorrer instabilidade pelo oeste da Região Centro-Oeste e sul da Região Sudeste. Nota-se uma baroclinia evidente associada ao cavado frontal, principalmente sobre o oceano onde o JPN atua, através de fortes ventos e significativo gradiente de altura geopotencial. Ao sul de 40S aproximadamente, no Pacífico está uma zona baroclínica no escoamento, associada a atuação das correntes de jato em altitude.

Análise 850 hPa



Na análise da carta sinótica do nível de 850 hPa da 00Z do dia 24/04/2011, observa-se um ciclone de 1260 mgp sobre o Atlântico, associado a um sistema frontal em superfície, favorecido pelo cavado no continente e Atlântico comentado acima. Uma circulação anticiclônica é observada na Argentina associada à presença do anticiclone pós-frontal migratório. Observa-se um escoamento de sudeste no leste do Brasil, com ventos mais significativos no Nordeste, onde há maior presença de nebulosidade rasa. Este escoamento transporta umidade do oceano para o continente. A zona baroclínica está localizada ao sul de 40S no Pacífico e ao sul de 30S no continente e Atlântico, associado à presença do sistema frontal. Observa-se um escoamento confluyente entre o PA, AP e parte do MA o que favorece a convergência de umidade em direção a estes estados e consequentemente a nebulosidade. Este escoamento está associado à presença da Zona de Convergência Intertropical (ZCIT).

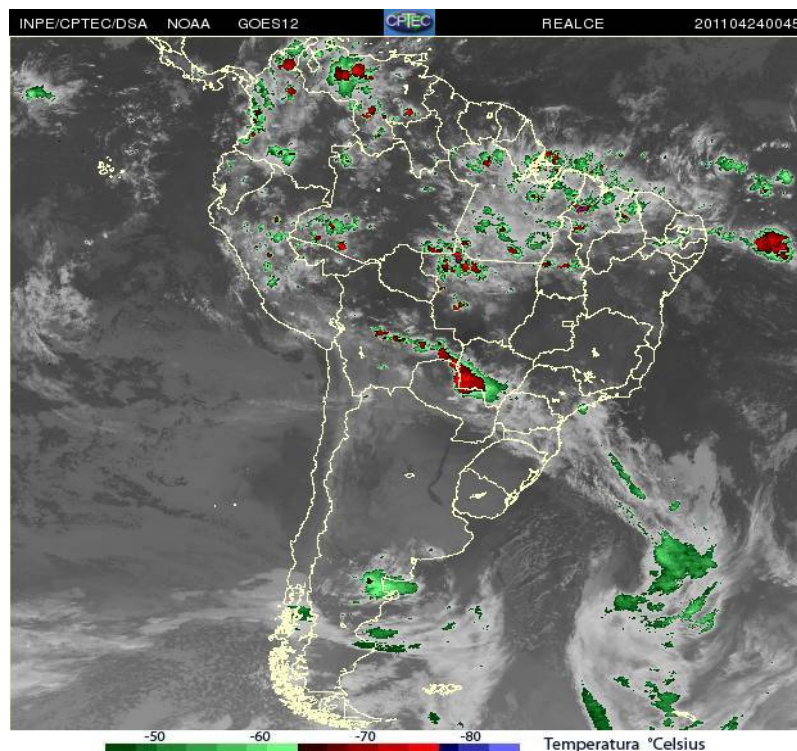
Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 24/04, observa-se um sistema frontal com ramo frio no norte do PR, ondulando estacionária no sul de MS e estendendo-se pela Bolívia. O ciclone associado a este sistema está em 42S/43W com pressão de 988 hPa. Este sistema tem seu ramo quente acoplado a outro sistema frontal que está em oclusão ao sul de 50S. A alta pressão pós-frontal, associada ao sistema frontal que atua no Brasil, está centrada em torno de 31S/63W, com pressão pontual de 1022 hPa e estendendo seu escoamento pelo Sul do Brasil. A atuação deste sistema na Região Sul do Brasil favoreceu valores de temperatura mínima bastante baixos, como por exemplo 5,2°C em Uruguaiana-RS e 5,6°C em Bagé-RS. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) tem valor pontual de 1027 hPa em torno de 36S/96W aproximadamente, com seu escoamento estendendo-se até o centro do Chile. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) está centrada a sul de sua posição climatológica (44S/14W, com pressão de 1030 hPa), devido ao acoplamento de um anticiclone migratório. Predominam baixas pressões sobre o Estreito de Drake. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) tem dois ramos no Atlântico, um entre a linha do equador e 3N; e o outro ondulando entre 6S e 1S. No Pacífico este sistema tem um ramo que atua em torno de 4N.

Satélite

24 April 2011 - 00Z



Previsão

Hoje (24/04) o sistema frontal no continente deslocará para o oceano e ficará na altura do Estado de SP, e aliado a difluência em altitude e cavado em nível médio mudará a condição de tempo, principalmente no sul do Estado, onde poderão ocorrer fortes pancadas de chuva. Para hoje os modelos de previsão Eta e GFS se aproximaram um pouco em relação a ontem, entretanto o modelo Eta ainda coloca mais instabilidade para o norte e nordeste de SP, principalmente no litoral, incluindo o litoral sul do RJ (inclusive a capital), onde poderá ocorrer chuva forte. O modelo GFS deixa a instabilidade mais significativa mais a sul. Na segunda-feira (25/04) persistem as diferenças entre os modelos, embora menos do que ontem, o modelo Eta ainda coloca a ciclogênese a leste de SP, porém mais afastada do continente e mais fraca . Ambos os modelos colocam um cavado em níveis médio e alto se aproximando e instabilizando de forma significativa parte da Região Sudeste. Em superfície ficará uma área de cavado no oceano nos próximos dias, o modelo GFS deixa em direção a SP e o modelo ETA em direção ao RJ e sul do ES. Por isso, as áreas de precipitação acumulada encontram-se diferentes. Estas diferenças persistem até a quarta-feira (27/04), com a instabilidade deslocando para nordeste e chegando no sul da BA. No norte do país continua a instabilidade gerada pela divergência em altitude e o padrão termodinâmico. No nordeste do Nordeste as pancadas de chuva também persistem associadas à presença do ramo da ZCIT, e no leste desta região um cavado invertido ainda favorece a convergência de umidade.

Elaborado pela Meteorologista Caroline Vidal

